

Médico reativa centro cardíaco

Um exemplo da capacidade operacional do HFA é o Setor de Cirurgia Cardíaca, que deixou de funcionar durante 12 anos e foi reativado há três meses, porque o professor Alexandre Brick preferiu trocar a Universidade Federal de Juiz de Fora pela oportunidade de reestruturar o local junto com uma equipe, acreditando que a iniciativa terá desdobramentos. Brick, que trabalhou com o professor Eurycles Zerbini, pioneiro no transplante de coração, executou esta semana uma operação delicadíssima, envolvendo um assessor direto do ministro da Aeronáutica, que recebeu cinco pontes de safena.

Nos dois laboratórios de Hemodinâmica, aparelhos importados que podem chegar até um milhão de dólares, são usados apenas uma vez por dia, enquanto poderiam realizar de 20 a 30 exames. A falta de pessoal deixa o local vazio a maior parte do dia, limitando os atendimentos ao período da manhã. O centro cardiocirúrgico tem condições de realizar duas operações diárias, mas atualmente faz uma por semana.

O próprio Alexandre Brick é um exemplo do achatamento salarial que afugenta os servidores do HFA e da rede pública federal. Para realizar todo este trabalho, ele recebe Cr\$ 343 mil, que corresponde a seu salário de professor universitário. Mas, o que mais o incomoda é a falta de continuidade do trabalho de sua equipe, já que não há treinamento de pessoal. O HFA possui, por enquanto, 22 residentes, porém, no passado, chegou a manter 60. No ano que vem, a residência médica

está seriamente comprometida. Tanto Brick quanto o tenente-coronel Borgerth são favoráveis à formação de convênios com universidades, que poderiam garantir o treinamento e assim formar novos talentos.

“Não existe instituição pública sem residente”, ressalta Borgerth. A residência, no entanto, tem que ser feita através de abertura de concurso, homologado pelo MEC.

UTI — Onde os pacientes em estado mais delicados são tratados é que podemos observar a ociosidade do Hospital das Forças Armadas. A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) tem capacidade para 20 leitos, e apenas cinco funcionam. A UTI está localizada num andar reservado para o funcionamento da Unidade de Terapia Cardiológica, Pediátrica e de Queimados. Algumas sequer foram criadas. Numa das salas estão equipamentos suficientes, que lembram uma época em que o milagre era econômico e as compras feitas acima da necessidade real dos órgãos.

Mesmo com todo este recurso é possível que o conveniado ao hospital vá procurar uma unidade da rede pública. Se não há pessoas suficientes para fazer as máquinas funcionarem, o atendimento acaba sendo demorado. Quem pode esperar, espera. Nem todos têm oportunidade de escolher.

Com 88 mil metros quadrados de área construída, num terreno de 150 mil metros quadrados, o HFA já conheceu tempos melhores. Inaugurado pelo presidente Emílio Garrastazu Médici, em 1972, veio através dos anos recebendo equipamentos de alta tecnologia, que habilitam a unidade a realizar cirurgias cardiovasculares, de coluna e até neurológica.

No décimo andar do prédio, uma ala é mantida pronta para receber o Presidente da República e outra é destinada a Ministros de Estados, embaixadores estrangeiros e autoridades eclesásticas.